

Versão Online ISBN 978-85-8015-037-7  
Cadernos PDE

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS  
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE

2007

VOLUME I

# **ENTRE A PERMANÊNCIA E O ABANDONO: UMA REFLEXÃO SOB O OLHAR DO JOVEM E ADULTO DO ENSINO MÉDIO NOTURNO**

Pedagoga-PDE Jacqueline Silvério Rocha  
Orientadora-UFPR Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Sonia Maria Chaves Haracemiv

## **RESUMO**

Este artigo tem como objetivo analisar o problema do abandono escolar sob a ótica dos alunos jovens e adultos do Ensino Médio Noturno torna-se imprescindível. Para tanto se buscou ouvir o que eles tinham para falar, compreendendo suas necessidades educacionais, buscando identificar quais os fatores determinantes que os levaram a interromper a trajetória escolar, saber quais as razões que prevalecem ao permanecerem na escola. Pretende-se assim, contribuir para a compreensão deste universo, com objetivo de traçar seu perfil, e com base nesse conhecimento enfrentar o desafio da questão social que é o abandono escolar, partindo de uma análise histórica, abordando questões como família, escola, trabalho e futuro, na perspectiva do aluno.

Palavras- chave: Jovens e Adultos; Evasão; Permanência; Ensino Médio Noturno.

## **Introdução**

O presente trabalho decorre da minha experiência com o Ensino Médio regular noturno, enquanto pedagoga de uma Escola Estadual de Ensino Médio Profissionalizante, localizada no bairro Cajuru, em Curitiba. Algumas situações observadas no cotidiano da escola são muito preocupantes como: reiteradas faltas, gradativa desistência dos alunos em todas as turmas, professores ministrando aulas para poucos alunos, na frente da escola alunos perdendo aula deliberadamente, indisciplina e falta de interesse dos educandos pelo processo de estudo.

Todos esses problemas elencados prejudicam o aproveitamento dos estudantes, interferem em seu rendimento e desencadeiam uma série de queixas por parte dos professores, além do abandono e fracasso escolar. A escola parece perder o sentido da função que deveria desempenhar. Para que serve a escola? Percebemos que para muitos ela representa um ponto de encontro de amigos, espaço para conversar, namorar e jogar bola, mas não um ambiente de estudo e aprendizagem. Qual a razão para tanto desinteresse e abandono? Que razões

prevalecem e os levam a interromper a trajetória escolar? Como a escola poderá ser mais atraente para os jovens e adultos?

Tal problemática constitui o cerne da preocupação da escola, e não se pode ficar indiferente a esse quadro, uma vez que, em cada turma mais da metade dos alunos se evadem pelo caminho. O abandono às salas de aula no ensino regular é notório e persistente, acarretando num dos problemas mais preocupantes que a escola pública enfrenta atualmente. No entanto, o descaso com a evasão escolar se traduz na dificuldade em se encontrar pesquisas com estatísticas sobre o assunto. Segundo dados disponibilizados pelo INEP, o fracasso e evasão escolar no Ensino Médio, nestes últimos dez anos, chega ser praticamente o mesmo. Desde 1997 o percentual de jovens que abandonam esse nível fica entre 15 a 17%. É necessário chamar a atenção sobre este fato, a cada 100 estudantes 17 estão fora da escola, representando a ineficácia da escola em manter seus alunos matriculados e a falta de políticas que garantam o acesso e permanência, sendo que acontece também no Ensino Fundamental.

Para essa investigação foram utilizados como recursos, questionários, entrevistas, conversas e depoimentos, a fim de coligir os principais motivos e compreender o universo do contingente de jovens do Ensino Médio Noturno. A população dessa pesquisa foi por amostragem, constituída pelos alunos que ainda permaneceram na escola, e pelos que não estão mais freqüentando-a, abrangendo um total de 50 alunos.

A análise das informações levantadas foi numa abordagem quantitativo-qualitativa, caracterizando-se como pesquisa ação, tendo como premissa conhecer quem é o aluno que procura o ensino noturno.

## **Ensino Médio e Legislação**

A Lei de Diretrizes e Base da Educação (9394/96) em seus artigos nº 35 e 36 apresenta dentre as finalidades das Diretrizes do Ensino Médio, "a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando ao prosseguimento de estudos" e a "preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo de modo a ser

capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação e aperfeiçoamento posteriores”. Apesar do propósito de continuidade subjacente na LDB, ainda faltam condições suplementares para garantir a presença dos alunos nas salas de aula, principalmente no período noturno como no Ensino Fundamental e diurno, a própria Constituição Federal de 1988 em seu artigo 208, inciso II, cita a progressiva universalização do ensino médio gratuito, supondo assim, tanto a postergação do oferecimento desta modalidade de ensino quanto a obrigatoriedade menor do que no Ensino Fundamental (BRASIL, 1988).

O Ensino Médio como uma etapa final, passa a ser o arremate da Educação Básica, ao mesmo tempo em que dispõe o prolongamento dos estudos seja, no Ensino Superior ou na Educação Profissional. Esta modalidade de ensino denota maior preponderância na formação geral, considerando que, a preparação básica ou a qualificação para o trabalho prevista na forma da lei, tanto na LDB quanto na Constituição Federal difere da habilitação profissional obrigatória na Lei 5692/71 e da facultativa na Lei 7024/82, reservando, contudo, a condição de que “atendida à formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas”, valorizando os conhecimentos e cultura geral no nível médio. Atualmente na Rede Pública Estadual de Ensino a educação profissional é ofertada na forma integrada ao ensino médio, a educação profissional através de um currículo único e na forma subsequente, após a conclusão do Ensino Médio, denominado Pós-Médio.

### **Ensino Noturno**

O que configura o aluno do Ensino Médio Noturno é o percurso escolar, muitos alunos dão continuidade aos seus estudos, sem interrupção, mesmo com experiências de fracasso, outros, numa proporção maior, desistem e retornam ao ambiente escolar, para retomar o processo escolar em que, em algum momento foi secundário, o que certamente reflete na interação escolar.

O ensino noturno abrange alunos inseridos numa atividade profissional, alunos que estão procurando se colocar no mercado de trabalho e alunos que tem no estudo sua a única ou principal atividade, evidenciando as especificidades na relação com a escola. Neste sentido, a Professora Célia Pezzolo Carvalho, autora em 1995 do livro “Ensino Noturno: Realidade e Ilusão aponta para a necessidade de

considerar a diversidade e especificidade do aluno da noite, diz que” passados dez anos pouca coisa mudou para esse aluno que é mais pobre, trabalha e tem maior responsabilidade”. Avalia que ”o tratamento não é diferenciado, e ele tem interesses diferentes e saberes específicos que a escola não aborda”.

Há aqueles que querem estudar a noite para ter mais tempo para fazer outras coisas, outras vezes o trabalho ou estágio remunerado, vem como consequência da freqüência à escola noturna, motivado pelos pais, para que não fiquem com muito tempo livre e na rua.

Pode-se observar no ensino noturno uma participação bem menor das famílias na vida escolar dos filhos, que, por sua vez, os alunos, evitam ao máximo que isso ocorra, muitas vezes alegam que os pais não podem comparecer porque trabalham, ou precisam cuidar dos irmãos, que não adianta chamar, que eles não vêm mesmo, que se chamarem seus pais, eles brigariam e a coisa ficaria feia em suas casas, essas são algumas falas que ouvimos dos próprios alunos. Comumente não entregam bilhetes de convocação, nem boletins escolares, dificultando o contato por telefone, ou seja, não o atualizam. O que acontece é que em sua maioria sentem vergonha, querem se sentir autônomos, adultos e até evitar “regulação” por parte dos pais.

A baixa freqüência, principalmente na primeira aula, é outro fator predominante no ensino noturno, são constantes os atrasos em função do trabalho ou desinteresse, alunos querendo entrar no decorrer das aulas, principalmente os mais velhos, alunos demorando a entrar, ou não assistindo aula deliberadamente, muitos dizem ter poucos colegas na sala, ou a aula não é tão importante, o professor não está passando nada, o professor está fazendo recuperação, ou hoje é sexta feira. Preferem ficar entre o grupo de amigos no pátio ou saguão da escola, conversando, namorando, fumando e por vezes até bebendo camufladamente. Nos corredores das salas de aula podemos observar, sala semi-vazias, alguns professores conversando com os alunos, alunos desatentos, ocupando-se com atividades não pertinentes a aula.

A respeito do aluno do curso noturno, SPOSITO (1989) afirma que “o curso noturno é produto da desigualdade e, ao mesmo tempo, contém uma possibilidade de sua negação”, ainda:

”(...) discriminados economicamente, sofrendo as desigualdades do sistema escolar, esses alunos acreditam que a posse do ‘saber’, ainda considerado como algo obscuro e até mágico, lhes daria condições de melhor enfrentamento e talvez de superação de sua condição social” (SPOSITO, 1989, p. 102)

Observa-se que diante de alguns relatos de profissionais da escola, a menção sobre o aluno que trabalha, impõe-se a necessidade de compreensão de vínculos mais frágeis que estes estabelecem com o processo de escolarização, gerando por parte da equipe escolar práticas de ensino mais facilitadas mesmo em nome da sua permanência na escola.

Pode-se acrescentar por outro lado que os alunos manifestam a vontade de não serem considerados alunos trabalhadores cansados, que gostariam de regras e exigências mais claras, acrescentam que o cansaço existe mais por conta da monotonia das aulas e a falta de espaço para a participação. Expressam ainda o desejo de um ensino que oferecesse condições de acesso para um curso superior. Comparando-se com período da manhã, sentem-se relegados a uma posição de menos valia, tanto com relação à escola, aos professores e as políticas públicas.

Outra pesquisa desenvolvida com alunos do Ensino Médio noturno, tendo como um dos objetivos identificar demandas dos alunos desse turno destaca que:

“(...) a maioria dos alunos do turno noturno é jovem, no entanto, a escola tende a esperar dos mesmos um comportamento adulto. Ou seja: são alunos trabalhadores, mas são *jovens* trabalhadores: “(...) por parte da escola espera-se um aluno maduro, responsável, marcado, não pela juventude, mas pelo mundo do trabalho (SILVA, 2000, p. 51)”.

Numa entrevista, o psicólogo Paulo Gaudêncio (1982), argumenta que “os jovens colocam os valores em dúvida e querem testá-los, o que é fundamental para seu amadurecimento” assim, a seu ver a escola e a família deixam de ter tanta importância em comparação com a influência do grupo de amigos. Da mesma forma o psicólogo Bologna leva em conta dentro dos valores dos alunos, a imitação e o sentimento de cumplicidade com os amigos e a transgressão dos limites.

De acordo com Elias (1990), se quisermos compreender um indivíduo temos de saber dos desejos que ele deseja satisfazer. Dar sentido implica em dar valor, e em coordenar ações visando a um fim, é importante estar atento aos valores desses jovens e adultos, considerando que

(...) as relações afetivas também são importantes neste contexto. A necessidade de relacionar-se com a família de origem ainda está presente, mas surgem, na adolescência, novas perspectivas de interação até então não consideradas como o namoro e o casamento (FONSECA, 2003, p. 96).

### **Características dos alunos e das famílias**

Na pesquisa realizada junto aos alunos do período noturno do Colégio Natália Reginato, levantamos que o conjunto dos alunos matriculados que permanecem na escola e responderam ao questionário é constituído por jovens com idade entre 15 a 18 anos, mais da metade do sexo feminino, apenas 6% são casados, 11% tem filhos, 75 % moram em casa própria. Identificamos famílias mono parentais onde 50% não moram com o pai e 70% moram com a mãe, a família em média é composta de quatro pessoas. Quase 70% moram a menos de 1 km, da escola, dirigindo-se a ela a pé, em menos de 30 minutos.

Conhecer as características dos alunos e de sua família são imprescindíveis para compreendermos as escolhas e atitudes dos jovens em relação a escola e o trabalho. Para PENIN, 1992 "Não está nas possibilidades da escola mudar as características de vida dos alunos ou de suas famílias, mas, a escola pode e deve mudar as formas e condições do serviço prestado, conforme as características dos alunos".

Acredita-se na grande influência que a família exerce na questão do abandono escolar, uma delas aponta ser a escolaridade dos familiares mais próximos, o tipo de profissões que exercem ou o tipo de atividades que desempenham.

O grau de instrução, no caso do progenitor mostra-se equiparado, cerca de 20% tem o ensino médio incompleto, 20% cursaram o ensino fundamental (antigo primário) e 19% a 8ª série do ensino fundamental (antigo ginásio), 15% tem o ensino médio completo e também nível superior incompleto. O grau de instrução comum da progenitora fica entre o ensino fundamental (1ª a 8ª série), apenas 5% o ensino superior incompleto. Comparando o grau de instrução entre o pai e a mãe verificou-se que as mães estudaram menos que os pais, e não encontramos pais que detenham um diploma com habilitação superior. Estes pontos podem estabelecer uma dinâmica familiar, e conseqüentemente condicionar o estilo de vida dos jovens.

A escolarização dos pais corresponde, de certo modo, ao tipo de trabalho e atividades que desempenham, observamos maior incidência de trabalho no comércio, banco, transporte e outros serviços pelo pai, em segundo plano pela mãe, que em sua maioria se enquadra conforme as respostas aferidas, no serviço público. Há uma diversidade muito maior das atividades exercidas por parte da mulher e em atividades que não necessitam de estudos mais elevados.

A renda total familiar em média, é de dois a cinco salários mínimos, 43% tem automóvel, 14% não tem telefone fixo, 41% tem três ou mais aparelhos celular, 59% tem acesso a internet, 60% não tem TV por assinatura.

A precária situação sócio- econômica de muitas famílias conduzem muitos dos jovens a procurar um emprego, existe mesmo que velada, uma pressão familiar diante das dificuldades financeiras e de uma sociedade consumista, o que impulsiona muitos jovens a se lançarem no mercado de trabalho por se sentirem compelidos a ajudar financeiramente a contribuir nas despesas. Em contrapartida existe uma satisfação quando os filhos freqüentam a escola. Isso leva-nos a pensar que

(...) embora as famílias de nossos alunos sejam formadas por pais trabalhadores, pobres e pouco escolarizados, a freqüência de seus filhos a escola parece fazer parte do projeto familiar de todos aqueles que sonham para seus filhos um futuro melhor do que eles próprios tiveram. Esforçam-se para que seus filhos permaneçam na escola o maior tempo possível, inclusive fazendo em casa um trabalho de cobrança sobre o desempenho e os resultados obtidos (ABDALLA, 2004 p.35)

A pesquisa assinala que quase a totalidade das famílias demonstra muita preocupação quanto ao aproveitamento escolar, freqüência e permanência na escola, e se fosse optar entre o estudo e trabalho a opção seria pelo estudo. Isso pode ser observado principalmente entre os alunos evadidos, embora não podemos desconsiderar que muitas vezes a condição precária de vida dos pais conduz muito de nossos jovens a entrarem prematuramente no mercado de trabalho. As famílias exercem assim, uma grande influência na decisão dos alunos a prosseguirem ou não os estudos.

### **O Ensino Noturno Regular na visão do Jovem**

Quase 100% dos alunos entrevistados sempre estudaram em escola pública. Outra questão relevante levantada no questionário foi referente à que modalidade de



ensino os alunos pretendiam concluir o ensino médio, sendo que a maioria das respostas correspondeu ao ensino regular. Fazendo um paralelo sobre que tipo de escola ou modalidade de ensino verificou-se que o aluno do ensino médio noturno quer, tanto os que permanecem como os que abandonam, gostariam de um ensino mais rápido, como um supletivo. Isso pode ser observado nos depoimentos a seguir:

*Comecei mas **não consegui conciliar trabalho e estudo**, penso em **fazer supletivo** (...)  
(Fernando, 20 anos).*

***Trabalhava** como servente, ficava muito **cansado**, **não conseguia me concentrar nas aulas**. Quero **fazer um supletivo**. (Rafael, 19 anos).*

***Não estava com boas notas**, as **amizades desviavam-me de levar os estudos** mais a sério, já **gostava de estudar mais ou menos**, **acho melhor fazer um supletivo** no Dorival de Britto, o pessoal se esforça mais (Jessica, 19anos.)*

***Estava trabalhando, saía pela manhã**, me **sentido cansado**, **queria uma vaga no supletivo**. Faltava interesse e força de vontade. Minha família não era favorável a largar os estudos, achava que eu poderia **conciliar estudo e trabalho**, minha mãe sempre dizia que tem que estudar. Somos evangélicos, os pais acham que estou deixando a escola de lado, estou desempregado agora e fazendo curso de teologia (Roberto, 21 anos).*

*No segundo semestre servi o quartel, ia para a aula duas vezes na semana, faltava outras três. Não dava mais vontade de ir. Até então, trabalhava, não tinha problema em conciliar trabalho e estudo. **Pensa em retomar os estudos no Supletivo**, já está com 19 anos, **precisa recuperar o tempo** (Brian, 19 anos).*

*Não queria mais estudar, **faltava vontade** mesmo, **não trabalhava**, **não via importância no estudo**, talvez se estivesse trabalhando, daria mais valor, se eu voltar a estudar, **farei supletivo em escola particular** (Bruno, 21 anos).*

*Estava faltando muito, **não gostei da organização da escola**, cada um fazia o que **queria**, **prefiro que haja mais rigidez**, **não me acostumei com o ritmo da noite**, estudava antes. Pela manhã, o povo de manhã respeita mais, na minha **sala de noite**, era **uma bagunça**, **não vão para estudar**, **não deixam a professora de português nem falar**, **coitada, aí, a gente vai desanimando**, **não consegue prestar atenção nas aulas**. Vou **fazer CBJA** de manhã são menos alunos, a explicação é bem aproveitada, quem vai para entender (Franciele, 19 anos).*

Para os alunos o que melhor representa a escola, ajusta-se à idéia da escola como uma oportunidade de se relacionar com pessoas de seu meio social e de tentar planejar outro modo de vida. O que retrata sob uma ótica positiva o papel dessa instituição em seus projetos de vida.

Quanto ao que aprendem na escola, verificamos que os alunos consideram que o saber que se ensina na escola é muito importante, e que a qualidade das aulas é satisfatória. Entre os entrevistados 50% acham que a escola trata muito de problemas da sociedade e sobre como resolvê-los. O mesmo percentual considera que ainda é pouco tratado o tema segurança da escola, quanto a iluminação, policiamento, dentre outros. Ainda ponderam como regular a bom a capacidade da escola em relacionar os conteúdos das matérias com o cotidiano, de

avaliar seu conhecimento, o que foi aprendido. O que ficou evidente é manifestação de insatisfação quanto a realização de Programas e Palestras contra o uso de drogas, a escola ainda não oferece o que os alunos precisam. Portanto, a maioria vê, de alguma forma a escola, ainda precisando estar mais comprometida com a sociedade.

Os jovens pesquisados consideram de regular a bom, o conhecimento que os professores têm da matéria de ensino, a maneira de transmiti-la a dedicação para preparar aulas e atender os alunos, bem como o interesse dos alunos, o trabalho em grupo, a utilização da biblioteca, a prática de esportes, o ensino de uma língua estrangeira e as condições das salas de aula. Já consideram insuficientes as iniciativas da escola para realizar excursões, atividade extraclasse, o uso e condições do laboratório, mais ainda quanto ao acesso a computadores e outros recursos de informática.

Julgam também de regular à bom a atenção e o respeito dos funcionários, a equipe pedagógica, direção da escola, organização dos horários das aulas, localização da escola.

Sobre os professores, observam parcialidade no que tange a autoridade e firmeza. Porém, não consideram, em sua maioria, os professores distantes, sem envolvimento com os alunos ou que desconsideram a existência dos alunos. Isso é desvelado na medida em que observam que os professores preocupam-se com a desistência dos alunos.

As opiniões se dividem entre insuficiente a regular e de regular a bom, quanto a consideração dos professores à condição dos alunos trabalhadores, da escola levar em conta suas opiniões, da convivência entre os alunos, da organização escolar para resolver os problemas de relacionamento entre os alunos, de levar em conta seus problemas pessoais e familiares.

Outra questão que cabe profunda reflexão, considerada de grau médio segundo eles, é quanto à influência dos professores no que se refere aos valores, dessa forma podemos inferir que os familiares e amigos são vistos como mais influentes na vida deles.

## **Interesse e Motivação**

Solicitamos aos alunos que avaliassem entre diversos assuntos, seu grau de interesse, para tanto apresentamos alguns temas atinentes às questões sócio-político-econômico.

Quanto ao interesse dos alunos pela política nacional, 44%, afirmaram ter pouco interesse e, para 38% muito interesse, e 18% da amostra não se interessam. E pela política internacional, 45% dizem ter pouco interesse, 18% muito interesse, e 37% não têm interesse. Quanto a política local, revelaram maior interesse, 38% muito interessados, 39% pouco interessados e 23% não têm interesse.

Quanto ao grau de interesse sobre questões de meio ambiente, o mesmo percentual demonstraram muito e pouco interesse, correspondendo a 46%, e menos de 8% não tem interesse. Portanto, ainda são poucos os alunos que se interessam por assuntos relacionados ao meio ambiente.

Sobre a economia nacional 53% denotaram pouco interesse, 31% muito interesse e 16% não se interessam. Uma questão ficou para ser repensada sobre esses dados, será que se posicionam dessa forma em razão de não sentirem o impacto direto em sua vida. Porém, quando questionados sobre desigualdade, pobreza, desemprego, miséria, foi onde evidenciado maior interesse, sendo que 50% dos entrevistados responderam que possuem muito interesse, e 26% pouco interesse e um percentual menor de 23% não tem interesse.

Em relação à educação e saúde, 46% demonstram pouco interesse, 40% muito interesse, e outros 14% não tem interesse. Observamos maior interesse em assuntos relacionados às drogas e suas conseqüências, 48% muito interesse, 40% pouco interesse e 12% não se interessam. As questões relacionadas a sexualidade, tem destaque entre os interesses dos alunos entrevistados, 48 % muito interesse, e apontaram pouco e nenhum interesse 26% deles.

Na dimensão cultural, a saber, sobre arte, teatro e cinema, possuem 48% pouco interesse, 34% muito interesse e 17% não se interessam. Mas a preferência recai no esporte, 42% muito interesse, 39% pouco interesse, e 19% não se interessam.

Pode-se observar que o maior interesse entre os alunos do Ensino Médio Noturno, concentra-se em assuntos relacionados a questões sociais, drogas, meio

ambiente, esportes, saúde e sexualidade, supõe-se por estarem mais próximas da sua realidade imediata. Apontando com isso para novas formas de incentivar e trabalhar as áreas de menor interesse na escola, para tanto é preciso romper com a organização tradicional da escola que não favorece para que os professores desenvolvam atividades voltadas para o interesse dos alunos.

Sabe-se que eles não se sentem motivados e não reconhecem o valor dos estudos, e tão pouco os professores dominam estratégias que despertem interesse nestes jovens estudantes. A instituição escolar não consegue igualmente motivar os alunos para o estudo, pois não consegue apreender as necessidades individuais de um aluno.

O professor universitário João Luis Almeida Machado (2008), considera também como aspectos que contribuem para o desinteresse dos alunos, as difíceis condições que a escola se encontra, com ensino sucateado, instalações deficientes, baixa remuneração de salário dos professores, dos quais eles se ressentem.

### **O sentido da Escola**

Diante do avanço tecnológico, da rapidez em acessar informações e conhecimento, qual é o sentido da escola? Numa sociedade em constantes transformações, onde percebemos a expansão da economia, o mercado exigindo mão de obra qualificada e ao mesmo tempo, a falta de emprego e o aumento da pobreza, para que serve a escola? É extremamente relevante o questionamento acerca do sentido da escola e buscar resignificar seu papel, encontrarmos um novo sentido como prerrogativa não somente de pesquisadores, professores, alunos, mas de todos os cidadãos.

É necessário ponderar que, uma parcela significativa busca, mas, não encontram sentido na escolarização, não se interessam pelas expectativas em longo prazo, no dizer de Salomon, (2001) “procuram usufruir o prazer no presente, sem encará-lo como algo só alcançável depois de cumpridos deveres e sacrifícios” querem suprir necessidades imediatas. Com a falta de perspectivas concretas de vida dos jovens oriundos das classes menos favorecidas, acrescidas do desejo pela satisfação imediata, o estudo, sem a promessa de emprego, nem a garantia de sucesso no final do ano, torna-se rejeitado por estes estudantes.

Segundo Machado, (2008) a partir do olhar dos estudantes que: “a escola é (muitas vezes) apenas uma formalidade e não a instituição que pensamos redentora, formadora, definidora das bases para o futuro”.

Com relação às perspectivas do futuro, é colocado que:

(...) a propensão prática e a ambição de apropriar-se do futuro pelo cálculo racional dependem estritamente das chances, inscritas nas condições econômicas presentes, de conseguir tal apropriação. Dito de outra forma, a ambição efetiva de dominar o futuro é inconscientemente proporcional ao poder efetivo para dominá-lo. As aspirações efetivas, capazes de orientar as práticas, por serem dotadas de uma probabilidade razoável de terem efeito positivo, não têm nada em comum com as aspirações sonhadas, desejos (...) ou com simples projetos, projeções conscientes e explícitas de possíveis (...). A vocação efetiva inclui, enquanto disposição adquirida dentro de certas condições sociais, a referência às suas condições (sociais) de realização de modo que tende a ajustar-se às potencialidades objetivas (BOURDIEU, 1998 p. 89-111).

Estudos comprovam que temos maior interesse no que nos faz sentido, para CHARLOT, (1996, p.49) “A questão do sentido deve, portanto preceder a da competência e permanecer presente durante a aquisição de competências”. Porém outros alunos ainda desejam a escola. A escola segundo OLIVEIRA,

(...) representa um espaço social necessário à sua atualização cultural e socialização. É o espaço onde têm a oportunidade de se relacionarem com pessoas do seu meio social e de tentar planejar outro modo de vida. A atividade profissional exercida parece ser um fator de motivação para a frequência à escola, entendida como local de socialização e descanso da rotina. Não se observa entre essas estudantes perspectivas de continuidade dos estudos (OLIVEIRA, 1994, p. 96).

Ainda para a autora a escola, conforme sua pesquisa representa a possibilidade de melhorar de vida, alguns pensam em continuar os estudos após o a conclusão do ensino médio e os demais procuram no diploma a chance de progredir no emprego, justificando assim a permanência na escola.

(...) A importância de um emprego é frequentemente destacada e, nesse caso o aspecto econômico é privilegiado. O vestibular e a consolidação de uma formação profissional dentro da Universidade também surgem como elementos integrantes desse planejamento (FONSECA, 2003, p. 94).

## **Escola e trabalho**

Dentre as informações coletadas podemos inferir que o que caracteriza o aluno do noturno é sua relação com o trabalho, em sua maioria antes de serem alunos são trabalhadores ou buscam ingressar rapidamente no mercado de

trabalho. De acordo com Oliveira (1994), a expressão “aluno trabalhador “ carrega uma diversidade de características, decorrente da diversidade de experiências vivenciadas na trajetória escolar pelo aluno.

Segundo Marques (1997), a demanda do ensino noturno é bastante complexa, os alunos que trabalham ou buscam trabalho, o fazem, não somente pela sobrevivência, mas também pelo desejo de independência econômico muitas vezes incitado pelo consumismo através da mídia, outros preferem o “clima descontraído do noturno”.

A respeito disso, como resultado da pesquisa levantou-se que os alunos:

- Buscam ter um trabalho e crescer profissionalmente.
- 25% dos entrevistados colocam também como razão de se ter um trabalho, ter mais responsabilidade e independência.
- 88% dos alunos trabalham ou já trabalharam com rendimento.
- 70% começou a exercer uma atividade remunerada entre 14 e 16 anos.
- 9% nunca trabalharam, mas também não estão procurando.
- A renda mensal é de um a dois salários mínimos.
- 75% concordam que o fato de ser estudante contribui para manter-se no emprego.
- A maior parte dos alunos trabalha mais de 40 horas semanais, sem jornada fixa, apenas um número menor trabalha entre 20 a 40 horas semanais.
- 63% não se prepararam para a atividade em que estão trabalhando.
- 86% trabalham a menos de um ano.
- 72% vão para casa depois do trabalho, sendo que o restante vem do trabalho direto para a escola.

Dessa forma,

(...) apesar de ser evidente um discurso “de defesa” do trabalho – e mesmo da instituição – isentando ambos de qualquer responsabilidade em relação às eventuais dificuldades escolares, os adolescentes relatam o cansaço e a dificuldade de conciliar uma jornada de trabalho de oito horas com um turno de quatro horas de estudo, normalmente à noite (FONSECA, 2003, p. 92).

As reclamações da jornada escola/ trabalho são uma constante no cotidiano da escola por parte dos alunos, chegam cansados do trabalho, atrasados, sempre reclamam que não tem tempo para fazer os trabalhos solicitados pelos professores.

Neste sentido, perguntou-se se a escola considera o fato do aluno trabalhar ao mesmo tempo em que cursa o ensino médio e as opiniões se dividiram quanto à redução de carga de trabalho ou de tarefas extraclasse, contudo, reconhecem o trabalho de recuperação realizado na escola e abono de faltas. Isso ressalta que o trabalho é mais importante que o estudo na vida dos alunos, no trabalho a responsabilidade é maior, e na escola podem chegar atrasados, “matam aula”, ficam no portão da escola, não prestam atenção nas aulas, dormem na sala, justificando que já trabalharam o dia inteiro e precisam relaxar. Portanto, é

(...) importante compreender o trabalho na vida dos jovens em sua positividade, pois mesmo quando eles se referem ao cansaço decorrente de um dia duro de trabalho, para justificar sua falta de interesse nas aulas, logo em seguida apontam outras razões (ABDALLA, 2004, p.46).

Para a autora as razões mais consistentes apontam para as aulas cansativas que não despertam o desejo de aprender, mau humor dos professores, dificuldades de entendimento das matérias ou nas avaliações.

### **Evasão e fracasso Escolar**

A escola também é responsável, em muitos casos, pela evasão escolar, pois não consegue manter os alunos inseridos no sistema de ensino. Ela torna-se excludente, pois não consegue enfrentar as diferenças e desigualdades existentes, sendo muitas vezes responsável pelo mau sucesso dos alunos, conseqüentemente, pelo abandono do estudante. O insucesso escolar contribui para que se sintam mal, incapaz, ficando desmotivado em comparecer as aulas, resultando no rompimento do jovem com a escola através da reprovação e desistência. É preciso repensar

(...) a responsabilidade da escola citando que "o fenômeno da evasão e repetência longe está de ser fruto de características individuais dos alunos e suas famílias. Ao contrário, refletem a forma como a escola recebe e exerce ação sobre os membros destes diferentes segmentos da sociedade (FUKUI in BRANDÃO et al, 1983).

Na pesquisa realizada foi observado que mais de 75% dos que permanecem na escola, durante sua trajetória escolar, tiveram uma ou mais reprovações, e 80% responderam que sempre deram continuidade aos estudos, não permanecendo parado por um ano ou mais. Apesar das reprovações estes alunos não interromperam seus estudos, outros retornam, em diferentes momentos do processo de escolarização

Dos alunos que se evadiram procurou-se saber o motivo de suas desistências, resultando em síntese, alguns depoimentos registrados, e estando em negrito o motivo da evasão.

*Casei, **meu marido é muito ciumento, problema de relacionamento conjugal**, não vou fazer supletivo, e não tenho filhos (Naurim, 18 anos).*

*Parei de estudar para **cuidar dos filhos**, deixava com a mãe, sofria pressão do marido para largar os estudos, tenho três filhos (Silvia, 34anos).*

*Achava **cansativo estudar e trabalhar** trabalhava com carga e descarga, às vezes ficava depois do horário, perdia as primeiras aulas, precisei dar mais importância ao trabalho porque fui pai e constitui família, meus pais apoiaram a decisão sob o argumento que nunca é tarde para estudar e agora precisava trabalhar (Andre, 20 anos).*

*Foi embora para Pontal do Sul, **mudou de cidade** (Wagner, 22 anos).*

*Abandonou a escola porque **engravidou**, a criança nasceu dia 10/07/07 (Lislaine, 20 anos).*

***A mudança no horário de trabalho** atrapalhou, fazia o expediente das 13h30minh às 21h00minh, falou com o Diretor, **mas não conseguiu mudar para o diurno** (Roberson, 20 anos).*

*O **horário de trabalho era difícil**, trabalhava **longe**, têm que fechar o escritório chegava atrasada todas as aulas. Precisava trabalhar para poder comprar as coisas para mim, pagar meu celular, minha mãe não pode me dar, me sustentar, preciso conservar meu emprego, tenho mais dois irmãos mais novos, minha **mãe estudou até a 4ª série**, morava na roça, **gostaria que eu terminasse os estudos para conseguir um emprego numa firma grande**. Também tinha **medo de voltar sozinha da escola** (Andressa, 22 anos).*

***Casou-se e foi morar em Ponta Grossa** (Daiana).*

*Por causa do **trabalho, batia os horários**, perdia muita aula, até que eu **estava bem nas matérias** (Leandro, 23 anos).*

***Falta tempo**, fiquei no quartel em missão, muitas vezes **tive que viajar, estou no quartel desde 2006 trabalho com a manutenção de carros blindados, penso em voltar para o colégio, porém não com a mesma empolgação**, pois **os colegas já não devem estar mais no colégio**, e isso **desanima** (Alisson, 22 anos).*

*Desenvolvi uma **doença psiquiátrica**, não conseguindo levar a diante os estudos. (Ana Carolina, 20 anos).*

*Comecei a **trabalhar no Big, não tinha horário**, difícil de estudar desse jeito, morava com conhecidos, **ainda tenho vontade de terminar os estudos** (Isabel Cristina, 21 anos).*

*Começou a **trabalhar, não dava tempo**, e **não compensava trocar de turno**, trabalhava das **15h00min às 22h00min, queria poder terminar, gostava muito da escola** e dos professores (Juliane, 21 anos).*

Além desses motivos elencados, pode-se encontrar outras diversas razões do abandono escolar, apontadas pelos alunos desistentes, em relação a vida na escola nas questões pedagógicas e sócio-educativas, como:

- Não conseguiam ter uma boa convivência com os professores;
- Não conseguiam ter uma boa convivência com os colegas;
- Apresentavam constantes problemas disciplinares, às vezes sendo suspensos;
- Agressão entre alunos (violência);
- Não se sentiam seguros na escola;



- Não se sentiam acolhidos;
- Não conseguiam acompanhar as atividades escolares;
- Baixo desempenho escolar;
- Escola não atrativa;
- Funcionamento e organização da escola;
- Despreparo ou ausência de motivação;
- Falta de interesse nos estudos.

Mas as principais causas que efetivamente levam ao abandono escolar estão o cansaço, trabalho, gravidez, casamento, dificuldade de acompanhar.

### Repetência e Evasão Escolar: antes e após a intervenção na escola

TAXA DE REPETÊNCIA E EVASÃO NO ENSINO MÉDIO NOTURNO-ANTES/ANO-2007

SÉRIE	APROVADOS	REPROVADOS	ABANDONO	TOTAL DE MATRÍCULAS
1ª série	39%	21%	40%	72
2ª série	57%	12%	31%	88
3ª série	73%	7%	20%	87

TAXA DE REPETÊNCIA E EVASÃO NO ENSINO MÉDIO NOTURNO-DEPOIS/ANO-2008

SÉRIE	APROVADOS	REPROVADOS	ABANDONO	TOTAL DE MATRÍCULAS
1ª série	30%	18%	52%	87
2ª série	54%	8%	38%	85
3ª série	64%	6%	30%	88

Fonte: Censo escolar / Relatório Final Colégio Estadual Natália Reginato – EFM e Profissional

Seguindo um dos objetivos do Programa de Desenvolvimento Educacional PDE da Secretaria de Educação do Estado do Paraná, implementou-se no Colégio Natália Reginato, através de um plano de intervenção, exigência deste programa em 2008, propostas para minimizar o índice de evasão escolar. Apesar da intervenção realizada, pode-se verificar que no resultado do ano de 2008 em comparação com o ano anterior, houve um crescimento na taxa de abandono, num total de matrículas quase equivalente. Porém, observou-se uma diminuição no índice de reprovação. Verifica-se conforme os Quadros acima que existe maior desistência nos primeiros anos e uma diminuição gradativa do segundo ao terceiro ano do Ensino Médio Noturno.

## Considerações finais

Constata-se com este trabalho, que a evasão escolar está longe de ser um assunto de fácil resolução ou de soluções mágicas, pautada pelo crescente agravamento, diante das altas taxas de abandono escolar que ainda se verificam. Diversos são os fatores determinantes do abandono escolar, tanto de ordem interna quanto externa à escola, mas tende-se para a baixa expectativa cultural e a questão sócio-econômica das famílias de nossos jovens, o fator mais preponderante.

A escola percebida pelos alunos como não-atrativa, monótona e pouco significativa, possui um papel importante neste quadro, mas não exclusivo, é necessário juntar esforços de toda comunidade escolar.

A escola precisa repensar sua prática, conhecer as causas do abandono escolar, ouvir os alunos e atentar para as suas considerações e delinear alternativas diversificadas para atender a demanda. Neste sentido, criar também condições físicas, são fundamentais para o sucesso dos nossos jovens, investir na qualidade pedagógica e humana, reorganizar-se e agir com o intuito de estabelecer metas de prevenção. Assim, observada uma situação de risco, se possa agir sobre ela no sentido de resgatar e promover a efetiva permanência do aluno na escola.

Além disso, torna-se eminente a necessidade de uma maior aproximação por parte da família e do governo para a situação de evasão escolar, através de políticas públicas voltadas para a solução implantando mudanças consideráveis de ordem estruturais e curriculares.

Há na organização da escolar uma forte preocupação com a disciplina, o estudo, a obrigação, a repressão, apesar, do período da noite ser concebido por outros, como o mais “*light*”. Interessa que, muitas vezes, tanto as regras, os horários, a rigidez, as intervenções punitivas e experiências negativas na relação pedagógica, quanto a inconsistência e a falta de clareza de regras, bem como as aulas onde o professor não favorece um clima orientado para as tarefas, também contribuem para o abandono escolar.

## REFERÊNCIAS

ABADALLA, V. O que pensam os alunos sobre a escola noturna. São Paulo, Cortez, 2004.

BOURDIEU, P. Razões práticas: sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus, 1997.

BOURDIEU, Pierre & PASSERON, J. C. A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1975.

BRANDÃO, Z. et al. O estado da arte da pesquisa sobre evasão e repetência no ensino de 1º Grau no Brasil. In Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 64, nº147, maio/agosto 1983, p.38-69.

BRASIL. Diretrizes para uma política nacional de Educação de Jovens e Adultos. Brasília, MEC/SEF, 1994 ( Série Cadernos de Educação Básica).

\_\_\_\_\_. Futuro de classe e causalidade do provável. In: Escritos de Educação Petrópolis, Vozes, 1998- b.

\_\_\_\_\_. As Contradições da Herança IN: NOGUEIRA, M. A, CATANIA

\_\_\_\_\_. Lei de diretrizes e bases da educação (1996), apresentação GROSSI, E. Rio de Janeiro: DP&A editor, 1998.

CARVALO, C. P. de. Ensino noturno: realidade e ilusão – São Paulo, Cortez, 2001.

CHARLOT, B. Da Relação com o Saber. Elementos para uma teoria. Porto Alegre Artmed, 2000.

\_\_\_\_\_. Relação com o saber e com a escola entre estudantes de periferia. In: Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n. 97, p.47-63, 1996.

COLL, C. Psicologia da Aprendizagem no Ensino Médio. In GOTEZENS, C. et al; trad. OLIVEIRA, C. M. Porto Alegre: Artmed, 2003.

ELIAS, N. A sociedade dos Indivíduos. Rio de Janeiro, Zahar, 1990. Escritos de educação. Petrópolis, Editora Vozes. 1998 a.

FONSECA, J. C. de F. Adolescência e trabalho. Summus, 2003.

GADOTTI, M. e ROMÃO, J. E. (orgs.), 9. ed. São Paulo : Instituto Paulo Freire, 2007. (Guia da escola cidadã, v. 5).

<http://www.vidasimples.abril.com.br/edicoes026/01shtml>

GAUDENCIO, P. A morada da moral. São Paulo, MG Editores Associados, SP, 1982.

MACHADO, J. L. A. A Educação no Século XXI. In: CLEBSCH, J. (Org.). Educação 2008 - As mais importantes tendências na visão dos mais importantes educadores. 1 ed. Curitiba: Multiverso e Humana Editorial, 2008, v. , p. 181-185.

MARQUES, M. O. S. Escola noturna e jovens. Revista Brasileira de Educação, n.5/6, p.63-75, maio/dez. 1997.

OLIVEIRA, M. J. C. de. Trajetórias escolares de alunos trabalhadores do ensino médio noturno – o significado da volta à escola. 238p. Dissertação (Mestrado em Educação). Belo Horizonte, Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, 1994.

PENIN, S. T. S. Educação Básica a construção do sucesso escolar. Em Aberto, Brasília, nº 53, 1992.

SALOMON, M. L. de O. Reflexões sobre o sentido do estudo na produção de percursos escolares acidentados em jovens de camadas médias. PUCMINAS, (Dissertação de Mestrado), 2001.

SCHARGEL, F. P. Estratégias para auxiliar o problema de evasão escolar. SCHARGEL e SMINK, J. Tradução de FRAZÃO FILHO L. Rio de Janeiro: Dunya Ed. 2002.

SILVA, H. M. Jovem do ensino médio noturno: demandas em relação à escola. 209 p. Dissertação (Mestrado em Educação). Belo Horizonte, Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, 2000.

SPOSITO, M. P. Trabalhador-estudante: um perfil do aluno do curso superior noturno. São Paulo: Loyola, 1989.

TEDESCO, J. C. Os fenômenos de segregação e exclusão social na sociedade dos conhecimentos. 26 Cadernos de Pesquisa, n. 117, novembro/ 2002